

A OPINIÃO: Orgão de Estudantes  
Curitiba, A.l., n.1, 3 agosto de 1887

B1 do Museu Paranaense : DOCUMENTAÇÃO PARANAENSE

Cópia xerox do nº existente na Hemeroteca do Prof.Osvaldo  
Piloto

Bx XR 5





Assignaturas:  
 Capital,  
 Mez . . . . . 300 rs.  
 Trimestre . . . 800 rs.  
 Para fóra  
 mezes . . . . 1\$000  
 pagamento adiantado

# A Opinião

Assignaturas:  
 Capital,  
 Mez . . . . . 300 rs.  
 Trimestre . . . 800 rs.  
 Para fóra  
 3 mezes . . . 1\$000  
 Pagam. adiantado

Orgão de estudantes.  
 Redacção e Propriedade de H. Dias, J. Guimarães e C. Costa.

Publicação Quinzenal.

Anno I.

Curityba, 3 de Agosto de 1887

Nr: I.

## EXPEDIENTE

—:0:—

Este jornal será Noticioso e Literario, não deixando de discutir Sciencias e Critica.

Os proprietarios são os redactores unicos do jornal, podendo ser acceitos collaboradores.

O Sr. que não devolver o exemplar deste jornal que lhe fôr enviado, será considerado assignante.

Recebe-se os exemplares devolvidos, no escriptorio da redacção a rua da escola Oliveira Bello n. 6.

Os artigos dos Sñrs. assignantes terão lugares gratuitos nas columnas deste jornal.

## A Opinião

Curityba, 2 de Agosto, de 1887.

Atirando as faces da critica palavras salpicadas de viril entusiasmo, e nas quizes estampa-se toda a força dos nossos cerebros juvenis, abrimos desassombradamente a porta da publicidade e com todo o garbo e civismo da nobre causa jornalística apresentamo-nos ante a mocidade brasileira.

Sahido das trévas de cogitações

ephemeras, pisamos com ativez o palco da Imprensa, diante do qual desenrola-se essas multidões que são o nosso sustentaculo e que nos julgam com fria imparcialidade.

A opinião é um novo archote que guiará a mocidade no trabalho penoso do pensamento; é um novo braço, que ora sustentará a espada da justiça, ora o açoitado da critica.

Sendo elle um orgão de estudantes, os nossos leitores não poderão esperar rasgos arrojados do talento: é elle uma escola onde nós, os moços, ensaiamos as nossas pennas.

Ao comparecermos perante o tribunal do povo, trememos: mas logo a audacia voltou-nos, e nós, segurando com firmeza a penna e o componedor, esperamos, de peito descoberto, as settas mordazes da critica pequena; pois a grande não se occupa de nós: somos um pigmeu.

Somos um pigmeu que, apesar de um pouco cégo pela luz da publicidade, tenta levantar, sem tremer, a bandeira do Progresso.

A Opinião, qual o vento que gerado no infinito, faz vergar ao seu sopro todas as arvores e borbulhar no ar milhares de folhas, tentará derrubar os falsos preconceitos que se erguerem no seio da sociedade. Será a gotta da chuva batendo nas pedras do castello.

A Opinião não tem programma : figurará em suas columnas tudo o que a penna crear, com tanto que não offenda ao decoro publico, nem vá ferir os direitos racionaveis estabelecidos pelos homens. Litteratura, Sciencia, tudo ella discutirá : será um pequenò porta joias cheio de pedras preciosas.

A locomotiva que, cortando com a rapidez da flêcha as campinas e as serras trabalha para vencer uma distancia; não faz tantos esforços como os fazemos nós para agradar aquelles que nos auxiliam em tarefa tão ardua !

A Opinião é uma lyra, cujos trovadores pretendem deleitar os ouvidos dos nossos leitores ; é um quadro, onde se dá mais valor a còr brilhante da verdade, do que á pallida còr da falsidade.

Recommendamos a Opinião ao publico e pedimos benevolencia para a criança que deixou o berço da idealidade para embrenhar-se no caminho tortuoso da realidade

## Poesia

### A Opinião

Alerta ! oh mocidade  
Tens o sol por toda parte,  
Jornaes, em quantidade,  
Com d' instrucção standarte !

Hoje surgio no horisonte  
Um athleta da instrucção ;  
De desenvolvimento um forte  
E' seu nome — "Opinião".

*Azevedo Macedo.*

### O Homem

O homem é a debil planta  
Que do nada se formou ;  
Hoje, alegre elle canta,  
Amanhã... o vento roubou.

O homem é a florzinha  
Que soffre o cruel tufo  
Hoje está viçozinha  
Amanhã... solta no chão.

O tempo corre veloz,  
Illudindo esta mansão ;  
A vida ouve uma voz,  
— "Para, para, hó coração !"

O homem grita assustado :  
— "O' Senhor ! Que escuridade !"  
A morte diz apressada ;  
— "Cala-te : é a eternidade !"

*Azevedo Macedo.*

— « —

### O Livro

O livro é o gladio mais forte  
Das nossas grandes nações,  
E' o escudo de Mavorte,  
No braço das instrucções,  
E' o athleta sublimado  
Que a passo acelerado  
Planta a crença da cruz,  
E' do bello o véo espesso,  
E' o signal do progresso,  
E' o santo emblema da luz ;  
E' o brilho dos firmamentos,  
Do progresso o pedestal,  
E' o grande facho dos tempos,  
Do mundo grande phanal,  
E' bellicoso guerreiro,  
Popular no mundo inteiro,  
Irmão sublime do obuz,  
E' da bella civilisação  
O seu pomposo pavilhão,  
E' santo emblema da luz ;

E' o alicerce poderoso  
Do templo da realidade,  
Tem seu nome glorioso  
Gravado na eternidade,  
E' o grande facho da povo,  
A illuminar um mundo novo;  
E' o poderoso arcabuz  
Que mostra com brillantismo,  
Grença, amor e patriotismo...  
E' o santo emblema da luz.

S. Netto.

## Variedades

### O Orphão

Como é doloroso ver-se uma pessoa em completa orphandade.

O orphão, que gósara no mundo, as caricias de seus pais, vive quasi sempre pensando na perda immensa que tivera, e não acha distracção alguma capaz de tannir-lhe da mente tal pensamento.

O unico prazer que acha o orphão no mundo, é orar por elles, e pedir á Deus, que os guarde.

Qualquer ventura que gosa elle na terra, acha falta logo em seus pais para della compartilharem.

Se trilha por um caminho errado e com o passar do tempo vê que o caminho que havia tomado não era o que devia tomar, lembra-se logo elle que, quando exestia no mundo as duas creaturas de quem descendera, nunca deu elle passo algum errado no mundo, porque tinha quem melhor conhecia, quem já tinha mais experiencia do mundo que elle, e esse era seu pai, que velava em todos os seus passos, e se via-o querer-se metter no meio do perigo, no meio da perdição, fazia-se ouvir e com seu po-

der paterno recuava-o de tudo quanto via que era inconveniente a seu filho.

Como é dolorosa a perda paterna!

Que prazer pode achar o orphão, n'um vasto campo n'uma manhã de primavera?, nas amenas tardes da primavera nos gorgeios dos passarinhos por entre as embrenhadas matas? nenhum por certo, até aquillo em vez de lhe despertar alegria, trau-tornalhe a consolação em magoas, ao recordar-se que seus pais jamais gozarão d'aquellas delicias terrestres.

Como é acabrunhadora a negra figura da orphandade!

Como é invejada pelo orphão, o prazer que goza um filho no lar paterno!!!

J. T. Guimarães.

—:o:—

Era uma noite do mez de Maio, de 18...; o céu estava limpido e a lua illuminava com seus raios brilhantes toda a terra.

Enganado como muitos outros sahi de casa, e dirigi-me ao campo da Aclamação, para ahí distrahir-me ouvindo o ruido da cascata e contemplando o firmamento. No jardim seiten-me, para apreciar melhor a noite que pouco a pouco ia-se cobrindo de nuvens negras; porem logo levantei-me do lugar onde estava assentado, e andei divagando ao acaso pelas ruas desertas do jardim.

Cansado de andar assentei-me de novo e continuei a contemplar as nuvens que corriam no espaço.

Distrahido como estava não tinha ainda reparado o lugar onde me achava, quando olhei em redor de mim, e vi dous vultos mui chegados um ao outro, como dous amantes

quando podem fugir dos olhares perseguidores, que nunca os deixam a sua vontade.

Curioso cheguei-me para o sitio que os dous vultos occupavão... não ouvirão os meus passos, porque estavam entregues a sua feliz ventura, sem saber que um ser humano por acaso vinha perturbar-lhes essa felicidade que talvez elles não gosassem ainda um minuto sequer; sim, porque para os amantes as horas são minutos, os dias são horas.

Estava juncto delles; ouvi então um murmúrio de vozes... eram elles... não me tinha enganado... erão dous amantes.

Elle dizia com uma voz fraca e entrecortada de soluços: "eu parto, assim é preciso, sou forçado;" e ella: "Quem te obriga a partir?" Responde elle; "Meu pae...; não quiz eu perturbar essa despedida cheia de lagrimas derramadas pelo amor.

Retirei-me, ainda mais meditativo do que quando para lá fui; não lembrei-me mais de contemplar o firmamento, que estava carregado de nuvens, como estava limpido quando de casa sahi; eu andava ao acaso... aquella scena commoveo-me de tal modo, que eu paricia ver a todo o momento aquelles dous entes, ligados pela natureza. Eu julgava ter reconhecido a voz do homem, mas como não tinha prestado toda a attenção estava duvidoso. Cheguei finalmente ao portão da sahida que bota para a rua do Senado, quando vejo uma mulher, seguida, a dez passos de distancia, por um homem. Este bateu-me no hombro, e eu voltando-me reconheci o rapaz: era um estudante de medicina; morava-mos na mesma

4  
casa, e o Pae mandava-o para a Bahia.

Chegamos em casa. Era tempo... a noite limpida e bella tornava-se n'uma noite medonha e tempestuosa.  
Pomponio.

## NOTICIA RIO

Partiu para a provincia de S. Paulo, no dia 28 do mez passado, o Sr. Manoel David Pernetta, um dos redactores d' "A Luta".

Moço intelligente, de bons costumes e collega dedicado, o Sr. Pernetta, era bemquisto entre os seus companheiros de estudos, entre todos que tinham a dita de conhecel-o.

Almejamos ao distincto estudante bôa viagem e breve regresso a sua provincia natal.

—(;)—

Lançou-se no dia 24 do passado, a pedra fundamental da Escola Italiano-Brazileira, devido a iniciativa dos Italianos domiciliados n'esta capital. E' mais um estabelecimento que se levanta pela iniciativa particular.

Saudamos o povo.

—(;)—

A bibliotheca fundada pelo Club Dr. Pedroza, marcha sem obstaculos é um attestado do progresso d'este Club.

Felicitemos o digno bibliothecario Sr. Brazilio Costa, e aos promotores da fundação da mesma bibliotheca, os Sñrs. Julio Teixeira e Saldanha Sobrinho.

—o—

Falleceu no dia 1.º as 2 horas da tarde o Dr. João Manoel da Cunha. Nossos pezames a familia do finado.